



CAPÍTULO 10

IDEOLOGIA, PARTIDARISMO E CRISE AMBIENTAL: VALORES E ATITUDES NA OPINIÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Agostinho Domingues Neto

Bianca Galvão Mesquita

Gustavo César de Macêdo Ribeiro

INTRODUÇÃO

É fundamental entender como as escolhas partidárias e ideológicas influenciam as crenças e atitudes ambientais individuais, em tempos de aprofundamento das mudanças climáticas. Embora o consenso científico acerca desse fenômeno esteja estabelecido (Nobre, 2007), as formas como as pessoas o valoram variam social e, principalmente, politicamente (Siqueira, 2023). Sendo assim, há evidências na literatura de que a preocupação com o meio ambiente tende a ser maior entre os localizados mais à esquerda do espectro ideológico, ao passo que o oposto ocorre com o negacionismo climático, mais propenso a grassar entre aqueles à direita (Mcright; Dunlap, 2011). Dessa forma, o presente trabalho busca situar essa discussão no Brasil ao tentar compreender as possíveis capacidades preditivas do partidarismo e da ideologia na formação de crenças e atitudes ambientais no âmbito da opinião pública nacional.

Assim, em primeiro lugar, abordaremos o conceito de “preocupação com o meio ambiente” (Milfont, 2007). Na literatura sobre opinião pública ambiental há um longo debate sobre o quanto alguns autores o trataram como sinônimo de “atitudes ambientais” (Milfont, 2007). Embora parte da literatura faça uma distinção entre esses dois termos (Stern *et al.*, 1995; 1999), optaremos por utilizar a noção de preocupação ambiental como um construto analítico em si mesmo. Tal postura é suscitada pela necessidade de pensar a centralidade dos temas ambientais, especialmente em um contexto histórico no qual a desinformação e, em última análise o negacionismo climático, concorrem para tornar essa discussão mais complexa.

Em segundo, parte-se do entendimento de que o conceito de crenças individuais acerca de fatos que envolvem o meio ambiente (Dietz *et al.*, 2005) ajuda a compreender as tendências de negacionismo climático na opinião pública. Embora o público brasileiro possa ser identificado como um dos quais, em termos comparativos internacionais, esse problema tende a ter menos impacto, é de se compreender que elementos da conjuntura política podem vir a causar mudanças nesse quadro. Seja a influência de setores econômicos que advogam publicamente a necessidade de revisões na legislação e a implementação de políticas públicas permissivas à degradação ambiental, seja da emergência de lideranças políticas nacionais com forte discurso antiambiental (a exemplo do ex-presidente Jair Bolsonaro e associados, como o hoje deputado federal Ricardo Salles), são aspectos indicadores do quanto o negacionismo ambiental e climático têm potencialidade para influenciar as crenças e atitudes ambientais dos(das) brasileiros(as).

Como resultado, há de se questionar: Entre preocupação com o meio ambiente e o negacionismo ambiental, onde se localiza o público brasileiro? Quais são os seus condicionantes políticos? Para responder a essas questões, analisamos dados de dois surveys centrados em temáticas relativas ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Especificamente, serão utilizadas as pesquisas *Mudanças Climáticas na percepção do Brasileiros* (ITS RIO, 2022), realizada em 2022, e *Pesquisa de Valores Ambientais e Atitudes sobre a Amazônia* (PVAAA-UFPA), conduzida em 2024. Ideologia e Partidarismo são utilizados como variáveis independentes de interesse, ao passo que crenças sobre queimadas na Amazônia e preocupação com o meio ambiente são as variáveis dependentes. A partir de análises descritivas e modelos de regressão logística, demonstra-se que ter afinidade com o Partido dos Trabalhadores e se identificar com a esquerda aumentam as chances de os indivíduos desenvolverem visões de mundo não negacionistas acerca do desmatamento na Amazônia bem como aumentar os níveis de preocupação com o meio ambiente. Dessa forma, o trabalho contribui com a ainda incipiente literatura sobre meio ambiente e opinião pública no Brasil (Fairbrother, 2022).

Este trabalho está estruturado em sete seções. A primeira corresponde a esta introdução. A segunda apresenta uma breve revisão teórica sobre partidarismo e ideologia no contexto brasileiro, destacando suas principais definições e implicações. A terceira seção discute a produção acadêmica em torno de atitudes, comportamentos e valores ambientais. Na quarta, abordam-se as noções de crenças e negacionismo, a partir da literatura especializada. A quinta seção descreve, de forma detalhada, os materiais empíricos utilizados e a metodologia adotada. Em seguida, a sexta seção apresenta os principais resultados, por meio de tabelas de frequência, análises descritivas e modelos de regressão logística. Por fim, a sétima seção traz as considerações finais, com uma reflexão sobre os achados e as possíveis direções para pesquisas futuras.

IDEOLOGIA, PARTIDARISMO E IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA (IP)

O Brasil, além de apresentar dimensões territoriais continentais, também nos apresenta com uma desigualdade socioeconômica digna de seu “tamanho”, a ponto de percebermos até uma variedade da cultura política em si (Power; Rodrigues-Silveira, 2019), sendo assim, parte-se do princípio de que há variações sociais, partidárias e ideológicas no sentido de construção dos valores ambientais.

Em um viés de contextualização, o Brasil, assim como grande parte da América Latina, não apresenta um antagonismo ideológico solidificado, pois precisaria, necessariamente de uma democracia duradoura, partidos fortes, eleitores sofisticados e um sistema político bem estruturado (Oliveira; Turgeon, 2015), assim, de início aparenta acentuar-se nossa dificuldade, mas em compensação, responderá se realmente a falta de um alicerçamento ideológico acabaria por tornar nebulosa a diferença ideológica ao empregarmos valores e atitudes sobre a Amazônia e o meio ambiente.

A partir disso, houve a necessidade de compararmos as inclinações ideológicas com temas envolvendo o meio ambiente, partindo do pressuposto de que altas noções e preocupações referentes à crise climática representassem um caráter progressista e de esquerda, ao mesmo tempo em que a não preocupação e a negação dos danos ambientais pelas queimadas, bem como da negação da existência do aquecimento global tornar-se-ia uma opinião esperada da direita brasileira (Siqueira, 2023). Assim poderemos questionar se há realmente uma polarização ideológica envolvendo o meio ambiente e a Amazônia.

Quais ideologias apresentariam maior domínio de influência nas atitudes ambientais dos indivíduos? Buscamos entender se a ideologia de direita possui maior poder de induzir opiniões por seu discurso do que a ideologia de esquerda, que, historicamente fomenta ideologicamente a proteção e o progressismo protecionista do meio ambiente, em síntese, o desenvolvimento sustentável (Aquino, 2020). Essa trajetória de partidos de esquerda elaborarem discursos referentes à proteção do meio ambiente vem de influências dos partidos ideologicamente posicionados à esquerda na Europa com um discurso do início do ecossocialismo, que seria um movimento de convergência entre políticas sociais e ambientalismo (Matias; Barros, 2019), o que ocorreu na esquerda brasileira uma possível importação desses valores políticos.

Acerca do partidarismo, temos na ciência política, em especial no campo do comportamento político e eleitoral, a identificação partidária (IP), que se consolidou como um dos principais preditores de comportamento (Dalton *et al.*, 2003; Weisberg; Greene, 2006). Esse debate ganhou relevância entre as décadas de 1940 e 1950, quando pesquisadores da Universidade de Michigan (EUA) iniciaram estudos pioneiros sobre o eleitorado norte-americano, destacando o conceito de partidarismo como eixo analítico central.

Em 1948, sob a liderança de Angus Campbell e Robert Kahn, um estudo piloto financiado pelo *Social Science Research Council* (SSRC) foi desenvolvido para investigar os critérios de escolha dos eleitores – base do que posteriormente se tornaria o *American National Election Study* (ANES). O modelo de Michigan alcançou proeminência com a publicação de *The American Voter* (1960) e *Elections and the Political Order* (1966).

A metodologia empregada baseava-se em *surveys* com amostragem probabilística, capazes de generalizar dados para a população, e em autoavaliações que privilegiavam a perspectiva psicológica do eleitor como unidade de análise (Santos *et al.*, 2013). Essa abordagem marcou uma transição paradigmática: de análises agregadas para um foco microindividual, no qual o comportamento eleitoral é interpretado a partir de traços específicos do sujeito, e não de grupos homogêneos.

Para Campbell *et al.* (1960), a identificação partidária é um constructo psicológico estável, originado do apoio afetivo aos partidos. Analogamente a identidades religiosas ou sociais, a IP forma-se mediante socialização primária (família) e secundária (grupos de referência), tornando-se resistente a mudanças ao longo da vida (Miller; Shanks, 1996; Okado; Ribeiro; Lazare, 2018). Uma vez internalizada, orienta a interpretação da política e as ações do eleitor, funcionando como um filtro cognitivo (Green; Palmquist; Schickler, 2002).

ATITUDES E COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS

A literatura internacional ainda não apresenta uma definição universal sobre o que são atitudes ambientais. Para alguns autores, o conceito está relacionado a um apego emocional à natureza, expresso por preocupações com o meio ambiente e com questões ecológicas de modo geral (Gifford & Sussman, 2012). Outras abordagens enfatizam a natureza multidimensional dessas atitudes, diferenciando componentes afetivos, que se referem ao envolvimento emocional; componentes cognitivos, ligados ao conhecimento sobre questões ambientais; e componentes conativos, associados à intenção de agir (Diekmann; Preisendorfer, 1998; Maloney; Ward, 1973). Ainda que não haja um consenso conceitual, este trabalho adota a definição de atitudes ambientais como uma forma de preocupação voltada ao meio ambiente.

Ligado às discussões sobre atitudes ambientais, o estudo do comportamento pró-ambiental tem ganhado destaque na literatura internacional (Li *et al.*, 2019). O crescente interesse em compreender os fatores que levam indivíduos a adotarem práticas sustentáveis tem mobilizado pesquisadores de diversas áreas (Liere; Dunlap, 1981). De modo geral, o comportamento ambiental pode ser entendido como qualquer ação voltada à redução dos impactos negativos das atividades humanas sobre o meio ambiente (Kollmuss; Agyeman, 2002). Isso abrange desde escolhas

individuais, como a redução do consumo e a adoção de meios de transporte mais sustentáveis, até formas de engajamento coletivo. Stern (2000), por exemplo, propõe a distinção entre comportamentos que incidem sobre a esfera pública, como o ativismo ambiental e a participação em protestos, e aqueles ligados à esfera privada, como atitudes cotidianas que visam reduzir os danos ecológicos individuais.

CRENÇAS E NEGACIONISMO CLIMÁTICO

O negacionismo presente neste trabalho, refere-se à negação da própria realidade, ocorrendo quando as crenças e a emoção do indivíduo atuam enquanto sobreposição aos fatos objetivos (Miguel, 2022), principalmente porque os fatos ou a própria realidade passa a incomodar em certos aspectos. A problemática se intensifica a partir do momento em que o negacionismo passa a servir de mecanismo para a manutenção de certos interesses (López, 2023). E, portanto, utilizamos variáveis de crença, que identificam se o indivíduo acredita ou não em algo, ou confirmam algo a partir de seus próprios valores (Kollmuss; Agyeman, 2002) para medir esse negacionismo.

A direita brasileira a partir da eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018 iniciou sua “relação” com o negacionismo justamente pela sua liderança, pois foi evidente a utilização da mentira enquanto mecanismo político nos discursos do ex-presidente (Barreto Filho, 2020), o que é extremamente alarmante, dado que o negacionismo climático por interesses políticos acabam dificultando atuações públicas governamentais (López, 2023).

Com a ascensão da extrema direita e do “bolsonarismo” no Brasil, observamos severos ataques coordenados ao meio ambiente e às suas pautas defensoras, como a desestruturação do Ministério do Meio Ambiente e o próprio incentivo às práticas danosas à nossa sustentabilidade ambiental (Fearnside, 2019). Nossa principal inquietação a ser aferida nesta incursão é perfilar as inclinações ideológicas dos indivíduos e compreender se essas inclinações condicionam a opinião sobre o meio ambiente e sobre a Amazônia em si, certa feita que indivíduos com posicionamentos políticos mais conservadores, tendem a possuírem práticas ambientais menos sustentáveis (Cucato *et al.*, 2022).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo baseia-se em dois bancos de dados sobre opinião pública. O primeiro é composto pelos dados da Pesquisa de Valores Ambientais e Atitudes sobre a Amazônia (PVAAA-UFPA), desenvolvida pela Universidade Federal do Pará. Seus dados foram coletados entre 2 de abril e 24 de maio de 2024, tendo como universo a população brasileira com 16 anos ou mais. A amostra é composta por 1.789

entrevistas com margem de erro de 2,31% e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa contou com uma sobreamostra de 589 entrevistas na região norte, cuja margem de erro é de 4,04% – o que torna a pesquisa representativa tanto para o Brasil quanto para a região norte.

O segundo banco de dados é oriundo da pesquisa Mudanças Climáticas na Percepção dos Brasileiros (MCPB), parte de uma série de levantamentos promovidos pelo *Yale Program on Climate Change Communication*. No Brasil, o estudo foi adaptado pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio) e aplicado pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC). Utilizou-se, para este trabalho, a edição mais recente, realizada entre 25 de novembro de 2022 e 26 de janeiro de 2023, com 2.600 entrevistas presenciais, margem de erro de 2% e intervalo de confiança de 95%.

Neste trabalho, formulamos dados descritivos e modelos de regressões logísticas, tendo em vista três variáveis dependentes. A primeira delas operacionaliza a noção de comportamento pró-ambiental através do consumo. Utilizamos a seguinte questão da PVAAA: “Você deixou de consumir algum produto com o objetivo de diminuir danos ao meio ambiente?”. Mantivemos a versão binária original de suas categorias – “sim” (1) e “não” (0). Já a segunda, presente na MCPB, foi selecionada para operacionalizar a clássica questão sobre preocupação com o meio ambiente. Nas estatísticas descritivas reproduzidas a seguir, foram mantidas suas categorias originais (“Muito Preocupado”; “Preocupado”; “Um Pouco Preocupado”; “Nada Preocupado”), ao passo que, nos modelos de regressão, uma versão binária foi produzida – nela, algum nível de preocupação corresponde a “1”, ao passo que a não preocupação corresponde a “0”. Por fim, a terceira, novamente advinda da PVAAA, operacionaliza a ideia de negacionismo climático como crença ambiental – “Na sua opinião, as queimadas na Amazônia contribuem para o aumento do aquecimento global?”. Para os dados descritivos, mantivemos as categorias originais (“muito”, “em parte”, “um pouco” e “não contribuem”), mas, para os modelos logísticos, optamos por uma versão binária, separando as crenças que se alinham em algum nível com as evidências científicas (“muito”, “em parte” e “pouco” = 1) daquelas que as negam (“não contribuem” = 0).

No que diz respeito às variáveis independentes, utilizamos tanto variáveis presentes na PVAAA quanto na MCPB para operacionalizar os conceitos de ideologia e partidarismo. Em relação à primeira (presente em ambos os bancos) utilizamos uma versão tricotômica de auto posicionamento ideológico – esquerda, centro e direita. Ao passo que, para a segunda (existente somente na PVAAA), elaboramos uma versão na qual a preferência pelo PT (petismo) foi contraposta às demais respostas – afinidades por outros partidos e apartidarismo. Além dessas variáveis, utilizamos os seguintes controles: gênero, região, religião, raça/etnia, faixa etária, estrato de renda e experiência com eventos climáticos extremos.

RESULTADOS

Os cruzamentos entre as variáveis analisadas revelam resultados estatisticamente relevantes. A análise tem início a partir da variável relacionada ao partidarismo. É importante destacar que os percentuais apresentados se referem ao total de respondentes em cada linha da tabela. Entre os indivíduos que se identificam como petistas, 146 responderam à questão; desses, 98 afirmaram ter deixado de consumir determinado produto com o objetivo de reduzir danos ao meio ambiente, o que representa 67% desse grupo. Ainda na categoria “petistas”, observa-se uma tendência mais acentuada de comportamento ambientalmente consciente.

No grupo classificado como “Não PT”, a amostra é composta por 1.582 respondentes. Desses, 41% afirmaram que já deixaram de consumir produtos com potencial impacto ambiental negativo, o que representa 57% do total de respostas afirmativas à pergunta. Já entre os entrevistados que declararam não saber com qual partido se identificam, 14 afirmaram adotar esse tipo de comportamento pró-ambiental.

Dessa forma, os dados sugerem que indivíduos identificados com o Partido dos Trabalhadores (PT) demonstram maior propensão a práticas de consumo sustentáveis, quando comparados aos demais grupos analisados. Os resultados detalhados podem ser visualizados na Tabela 3

Tabela 1 - Partidarismo e Comportamento Ambiental

| “Você deixou de consumir algum produto com o objetivo de diminuir danos ao meio ambiente?” | Sim | | Não | | NS/NR | | TOTAL | |
|--|--------------|-----------|------------|-----------|-----------|----------|--------------|------------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Petista | 98 | 67 | 46 | 32 | 2 | 1 | 146 | 100 |
| Outros (Não PT) ¹ | 905 | 57 | 652 | 41 | 25 | 2 | 1.582 | 100 |
| Não sabe | 14 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | 100 |
| Não respondeu / Negou-se a responder | 8 | 67 | 4 | 33 | 0 | 0 | 12 | 100 |
| Outros | 24 | 67 | 12 | 33 | 0 | 0 | 36 | 100 |
| Total Geral | 1.049 | 59 | 714 | 40 | 27 | 2 | 1.790 | 100 |

FONTE: PVAAB - UFPA, elaborada pelos autores.

¹ São todos os outros partidos listados dentro da pergunta: MDB, PDT, PT, PCdoB, PSB, PSDB, AGIR, MOBILIZA, CIDADANIA, PV, AVANTE, PP, PSTU, PCB, PRTB, DC, PCO, PODE, REPUBLICANOS, PSOL, PL, PSD, SOLIDARIEDADE, NOVO, REDE, PMB, UP, UNIÃO, PRD.

No cruzamento entre a variável ideologia política e a preocupação com o meio ambiente, a Tabela 2 apresenta resultados expressivos. Entre os respondentes que se posicionam politicamente mais à esquerda, 63% declararam estar “muito preocupados” com questões ambientais. Entre os que se situam ao centro, esse percentual foi de 52%, enquanto entre os que se identificam mais à direita, a proporção cai para 44%.

Esses resultados indicam uma correlação entre orientação ideológica e níveis de preocupação ambiental, sugerindo que indivíduos de inclinação mais à esquerda tendem a demonstrar maior sensibilidade às pautas ambientais. A Tabela 4, a seguir, apresenta os dados de forma detalhada.

Tabela 2 - Ideologia e Preocupação com o meio ambiente

| “O quanto você considera que está preocupado(a) com o meio ambiente atualmente? Você diria que está...” | Posição Política | | |
|---|------------------|--------|---------|
| | Esquerda | Centro | Direita |
| Muito preocupado(a) | 63% | 52% | 44% |
| Preocupado(a) | 24% | 32% | 28% |
| Um pouco preocupado(a) | 10% | 14% | 20% |
| Nada preocupado(a) | 3% | 2% | 7% |
| Não sabe | 0% | 0% | 0% |
| Não respondeu | 0% | 0% | 0% |

FONTE: ITS-Rio, 2022, elaborada pelos autores.

A Tabela 3 apresenta as variações na percepção sobre a contribuição das queimadas para o aquecimento global, cruzadas com a autodeclaração ideológica dos respondentes. Observa-se uma tendência decrescente na categoria “Contribuem muito”, à medida que se desloca da esquerda para a direita no espectro político: 85% dos entrevistados que se identificam com a esquerda reconhecem fortemente essa contribuição, enquanto o percentual cai para 70,8% entre os centristas e 69,2% entre os identificados com a direita.

Por outro lado, a descrença – aqui, relacionada ao negacionismo – quanto à relação entre queimadas na Amazônia e o aquecimento global cresce conforme a ideologia se aproxima da direita. Apenas 1,4% dos respondentes de esquerda afirmam não acreditar nessa conexão, frente a 3,6% entre os centristas e 7,8% entre os de direita. Esses dados sugerem uma correlação entre posicionamento ideológico e o grau de reconhecimento dos impactos ambientais das queimadas, especialmente no contexto da emergência climática.

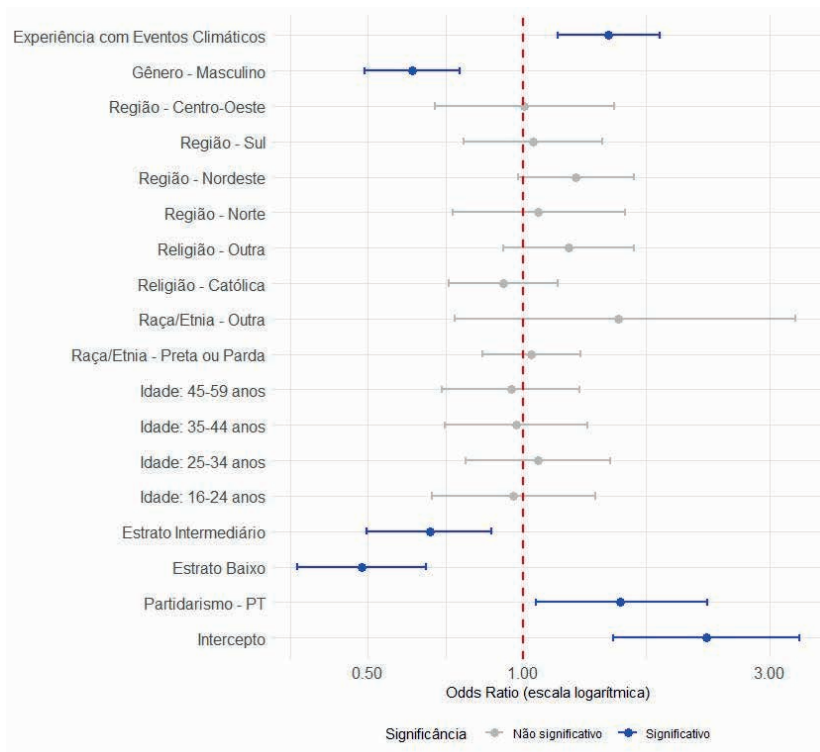
Tabela 3 - Ideologia e Negacionismo

| “Na sua opinião, as queimadas na Amazônia contribuem para o aumento do aquecimento global?” | Posição Política | | |
|---|------------------|--------|---------|
| | Esquerda | Centro | Direita |
| Contribuem muito | 85% | 70,80% | 69,2% |
| Contribuem em parte | 11% | 22,7% | 14,80% |
| Contribuem pouco | 2,70% | 2,10% | 7,4% |
| Não contribuem | 1,40% | 3,60% | 7,8% |
| Não sabe/não respondeu | 0,00% | 0,80% | 0,80% |
| N | 248 | 555 | 676 |

FONTE: PVAAB - UFPA, elaborada pelos autores.

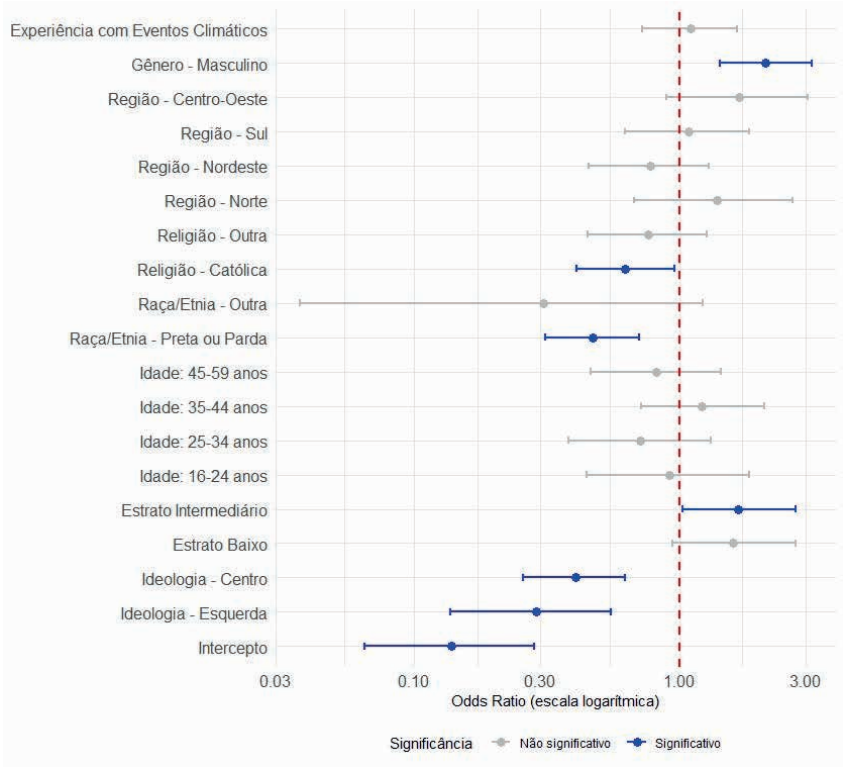
Os resultados dos modelos de regressão podem ser observados nos gráficos 1, 2 e 3, apresentados a seguir.

Gráfico 1 - Condicionantes do Consumo Pró-Ambiental no Brasil.



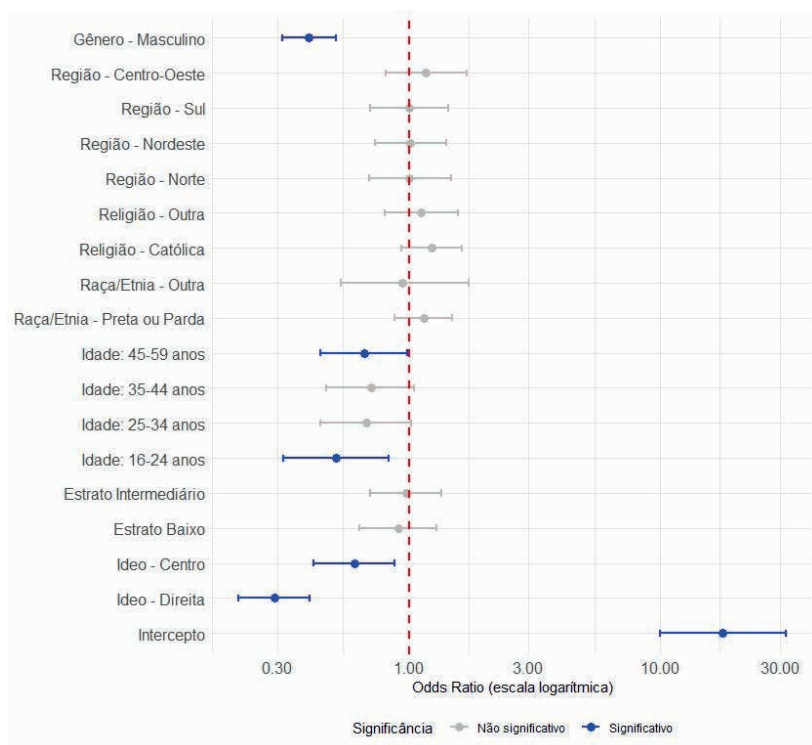
FONTE: PVAAB - UFPA, elaborada pelos autores.

Gráfico 2 - Condicionantes do Negacionismo Climático no Brasil.



FONTE: PVAAA - UFPA, elaborada pelos autores.

Gráfico 3 - Condicionantes da Preocupação com o Meio Ambiente no Brasil.



FONTE: ITS, elaborada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre partidário e ideologia com atitudes e comportamentos pró-ambientais. Os resultados evidenciam uma questão central que merece investigação mais aprofundada em estudos futuros: em que medida a identificação partidária – especialmente com o Partido dos Trabalhadores (PT), o qual apresenta os maiores índices de identificação entre os respondentes – e a orientação ideológica à esquerda estão associadas a níveis mais elevados de consciência ambiental? A partir de uma abordagem quantitativa e do uso de análise descritiva e regressão logística, foi possível alcançar os objetivos propostos e responder nossas hipóteses.

Os resultados evidenciaram uma distinção clara entre atitudes e comportamentos. Enquanto a preocupação com o meio ambiente mostrou-se mais pronunciada entre indivíduos de orientação política à esquerda, a adoção de práticas de consumo pró-ambiental apresentou um padrão moderado, sem variações significativas entre grupos partidários.

Recomenda-se que estudos posteriores incorporem variáveis adicionais, como perfil socioeconômico e a disponibilidade de políticas públicas locais, a fim de avaliar em que medida esses fatores influenciam o acesso a opções de consumo sustentável. Essa abordagem permitiria uma compreensão mais abrangente das barreiras estruturais à adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.

Os achados deste estudo não apenas reforçam a relação entre partidarismo, ideologia e valores ambientais, mas também sinalizam a necessidade de uma agenda de pesquisa dedicada a explorar as intersecções entre política, meio ambiente e opinião pública – particularmente no contexto das mudanças climáticas. Embora preliminar, esta investigação oferece uma base empírica que auxilia no preenchimento de lacunas na literatura nacional, destacando caminhos para análises futuras.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A; COSTA, V. Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico. **BIB - Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, ANPOCS**. n. 53, 1o. p. 35-78. 2002.

AQUINO, Filipe. Convocações ecológicas: o meio ambiente nas campanhas presidenciais brasileiras. Sociologia: **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXXX, pp. 75-94. 2020.

BARRETTO FILHO, H. T. Bolsonaro, Meio Ambiente, Povos e Terras Indígenas e de Comunidades Tradicionais: uma visada a partir da Amazônia. **Cadernos de Campo** (São Paulo - 1991), [S. l.], v. 29, n. 2, p. e178663, 2020.

CAMPBELL, A; CONVERSE, P; MILLER, W. E., & Strokes, D. **The American voter**. New York: John Wiley & Sons. 1960.

CAMPBELL, Angus. **Elections and the political order**. New York: Wiley, 385 p. ISBN 0-471-13340-4. 1966.

CUCATO, J. D. S. T.; STREHLAU, V. I.; da SILVA, J. G.; FERREIRA, M. C. O. **Consciência ambiental e ética social do consumo**: influência sobre o comportamento ambiental condicionado ao posicionamento político do consumidor. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD, 2022.

DALTON, R; MCALLISTER, I; WATTENBERG, M. P. Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas. **Análise Social**, 38(167), 295-320. 2003.

DIEKMANN, Andreas; PREISENDÖRFER, Peter. Environmental behavior: discrepancies between aspirations and reality. **Rationality and Society**, v. 10, n. 1, p. 79-102, 1998.

FAIRBROTHER M. Public opinion about climate policies: A review and call for more studies of what people want. **PLOS Clim**, v. 1(5): e0000030. 2022.

FEARNISIDE, P.M. Retrocessos sob o Presidente Bolsonaro: Um Desafio à Sustentabilidade na Amazônia. **Sustentabilidade, Int. Sci. J.** 1(1):38–52, 2019.

GIFFORD, Robert; SUSSMAN, Rachel. Environmental attitudes. *In*: CLAYTON, Susan (Ed.). **The Oxford Handbook of Environmental and Conservation Psychology**. New York: Oxford University Press, 2012.

GREEN, D; PALMQUIST, B; SCHICKLER, E. **Partisan Hearts and Minds: Political Parties and the Social Identities of Voters**. Yale University Press, 2002.

IPCC, 2023: AR6 Synthesis Report: Climate Change 2023. The Intergovernmental Panel on Climate Change, official site, acessado em 10/11/2024. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-cycle/>

ITSRio – Instituto Tecnologia e Sociedade do Rio. **Percepção sobre queimadas: Relatório final**. 2022 [Banco de Dados]. Disponível em: https://itsrio.org/wpcontent/uploads/2022/03/IPEC_Percepcao-sobre-queimadasRelatorio_final.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

IZUMI, M. Y. Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil. **Opinião Pública**, v. 25, n. 1, p. 29-62, 2019.

JUNGES, A.; MASSONI, N. O consenso científico sobre aquecimento global antropogênico: considerações históricas e epistemológicas e reflexões para o ensino dessa temática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 455-491, 2018.

KOLLMUSS, Anja; AGYEMAN, Julian. Mind the gap: why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? **Environmental Education Research**, v. 8, n. 3, p. 239-260, 2002.

LI, Guangming *et al.* Determinants of pro-environmental behavior: Evidence from China. **Journal of Environmental Management**, v. 231, p. 803-812, 2019.

LIERE, Kent D. van; DUNLAP, Riley E. Environmental concern: does it make a difference how it's measured? **Environment and Behavior**, v. 13, n. 6, p. 651-676, 1981.

LÓPEZ, Letícia Cotrim. Negacionismo climático e os desafios da ação pública no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, p. 98-114, 2023.

MAINWARING, S.; TORCAL, M. Party system institutionalization and party system theory after the third wave of democratization. **Handbook of party politics**, v. 11, n. 6, p. 204-227, 2006.

MALONEY, M, P; WARD, M, P. Ecology: let's hear from the people – an objective scale for the measurement of ecological attitudes and knowledge. **American Psychologist**, v. 28, p. 583-586, 1973.

MATIAS, Juliana Cândido; BARROS, Josemir Almeida. As políticas sociais nos planos de governo dos presidencialistas 2018 no Brasil e a mídia. **Revista de Políticas Públicas**, v. 23, n. 1, p. 339–355, 2019.

MILFONT, T. L; DUCKITT, J; CAMERON, L. D. "A Cross-Cultural Study of Environmental Motive Concerns and Their Implications for Proenvironmental Behavior": Erratum. **Environment and Behavior**, 39(2), 284. 2007.

MILLER, WARREN E; SHANKS, J. MERRILL. **The New American Voter**, Cambridge (Mass.) – London, Harvard University Press, pp. xxviii-640, 1996.

MCCRIGHT, A. M; DUNLAP, R. E. Cool dudes: The denial of climate change among conservative white males in the United States. **Global Environmental Change**, 21(4), p. 1163–1172, 2011.

MIGUEL, J. C. H. A "meada" do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. **Sociedade E Estado**, 37(1), 293–315. 2022.

NOBRE, C.A; SAMPAIO, G; SALAZAR, L.F. Mudanças climáticas e Amazônia. **Mudanças climáticas/artigos**, p. 22-27, 2007.

OKADO, L. T. A; RIBEIRO, E. A; LAZARE, D. C. M. Partidarismo, ciclos de vida e socialização política no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 267–295, 2018.

OLIVEIRA, Carlos e TURGEON, Mathieu. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. **Opinião Pública**. v. 21, n. 3, 2015.

POWER, T.; RODRIGUES-SILVEIRA, R. **Mapping Political Culture in Brazil: A Geographic and Multilevel Approach**. Brazilian Political Science Review, 2019.

RIBEIRO, Gustavo César M. **Pesquisa de Valores Ambientais e Atitudes Sobre a Amazônia** [Banco de Dados]. Belém: UFPA, 2024.

SANTOS, M. F.; GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES FILHO, C.; COSTA, D. R. Como o povo decide seu voto? Um estudo de caso do comportamento do eleitor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo, v. 12, n. 2, p. 233-245, 2013.

STERN, P. C.; DIETZ, T.; GUAGNANO, G. A. The new ecological paradigm in social-psychological context. **Environment and Behavior**, v. 27, n. 6, p. 723–743, 1995.

STERN, P. C.; DIETZ, T.; ABEL, T. D.; GUAGNANO, G.; KALOF, L. A Value-Belief-Norm Theory of Support for Social Movements: The Case of Environmentalism. **College of the Environment on the Peninsulas Publications**, v. 6, p. 81-97, 1999.

STERN, Paul C. Toward a coherent theory of environmentally significant behavior. **Journal of Social Issues**, v. 56, n. 3, p. 407-424, 2000.

SIQUEIRA, Vítor da Silva. **Identidades políticas e as mudanças climáticas: o impacto do partidário e da ideologia na opinião pública sobre meio ambiente e clima**. 55 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

WEISBERG, H. F.; GREENE, S. H. The political Psychology of party identification. In M. B. MacKuen, & G. Rabinowitz (Orgs.), **Electoral democracy** (pp. 83-124). 2006.

ANEXO METODOLÓGICO

TABELA 1 - Variáveis dependentes com relação à atitude, comportamento e crença

| Perguntas | Categoria | Banco de dados |
|---|---|----------------|
| “O quanto você considera que está preocupado (a) com o meio ambiente atualmente? Você diria que está:” | 1. Muito preocupado(a) 2. Preocupado(a) 3. Um pouco preocupado(a) 4. Nada preocupado(a) 5. Não sabe 6. Não respondeu | ITS RIO, 2022 |
| “Você deixou de consumir algum produto com o objetivo de diminuir danos ao meio ambiente?” | 1. Continuaría a comprar a mesma marca 2. Passaria a comprar outra marca 3. Não sabe 4. Não respondeu | PVAAA, 2024 |
| “Na sua opinião, as queimadas na Amazônia contribuem para o aumento do aquecimento global?” | 1. Contribuem muito 2. Contribuem em parte 3. Contribuem pouco 4. Não contribuem 5. Não sabe/não respondeu | PVAAA, 2024 |

FONTE: ITS RIO E PVAAA, elaborada pelos autores.

TABELA 2 - Variáveis independentes com relação à ideologia e identificação partidária

| Perguntas | Categorias | Banco de dados |
|--|--|----------------|
| “Na política as pessoas normalmente falam em esquerda, direita e centro. Você se define como:” | 1. Mais à esquerda; 2. No centro; 3. Mais à direita; 4. Não sabe; 5. Não respondeu | ITS RIO, 2022 |
| “Na política é comum que algumas pessoas simpatizem com a esquerda e outras com a direita. Numa escala de 1 até 7, na qual 1 (um) significa estar mais à esquerda possível e 7 (sete) estar mais à direita possível, como você se localizaria?” | 1. Esquerda (1 - 2) 2. Centro (3 - 5) 3. Direita (6 - 7) | PVAAA, 2024 |
| “Com qual partido você se identifica?” | “01. MDB; 02. PDT; 03. PT; 04. PCdoB; 05. PSB; 06. PSDB; 07. AGIR; 08. MOBILIZA; 09. CIDADANIA; 10. PV; 11. AVANTE; 12. PP; 13. PSTU; 14. PCB; 15. PRTB; 16. DC; 17. PCO; 18. PODE; 19. REPUBLICANOS; 20. PSOL; 21. PL; 22. PSD; 23. SOLIDARIEDADE; 24. NOVO; 25. REDE; 26. PMB; 27. UP; 28. UNIÃO; 29. PRD; 30. Outro. Qual?; 31. Não sabe; 32. Não respondeu/Negou-se a responder” | PVAAA, 2024 |

FONTE: ITS RIO E PVAAA, elaborada pelos autores.